

Balanço ainda vai demorar

A direção da Proflora só poderá fazer um balanço completo dos prejuízos provocados pelo incêndio de quinta-feira em uma de suas áreas daqui a três ou quatro meses, quando houver chovido bastante. Segundo o presidente em exercício da empresa, Angelo Roncalli, com a chuva será possível verificar a quantidade de árvores que vão se regenerar. O incêndio aconteceu num terreno às margens da rodovia DF-20 e atingiu 700 dos 3 mil hectares do reflorestamento. Mas Roncalli adianta que os prejuízos devem ficar entre Cz\$ 2 milhões e Cz\$ 5 milhões.

Mesmo as árvores que se regenerarem representam perdas financeiras para a empresa porque terão seu crescimento interrompido durante um ano. Este ano, 2 mil 400 dos 16 mil hectares de pinus e eucaliptos

da Proflora foram atingidos pelo fogo. Roncalli não crê que todos os incêndios que têm acontecido em Brasília sejam esporádicos, como defendem alguns.

Ele até acredita na existência de incendiários que estejam agindo na área da Proflora. De acordo com Roncalli, 50 por cento da área total da Proflora são ocupadas irregularmente, não só por pessoas de baixa renda, mas também por invasores de classe média alta. "Essas pessoas podem pensar que acabando com o reflorestamento poderão aumentar sua invasão".

Roncalli disse que há cerca de uma semana funcionários da empresa surpreenderam uma pessoa ateando fogo no centro do reflorestamento atingido quinta-feira. A pessoa fugiu e os funcionários conseguiram dominar princípio de incêndio.